

O corpo na rua: um ensaio etnográfico em movimento na Marcha pra Jesus e na Parada do orgulho LGBT

Jacqueline Moraes Teixeira



Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da
Universidade de São Paulo

Edição electrónica

URL: <http://pontourbe.revues.org/3283>

ISSN: 1981-3341

Referência eletrónica

Jacqueline Moraes Teixeira, « O corpo na rua: um ensaio etnográfico em movimento na Marcha pra Jesus e na Parada do orgulho LGBT », *Ponto Urbe* [Online], 19 | 2016, posto online no dia 31 Dezembro 2016, consultado o 11 Janeiro 2017. URL : <http://pontourbe.revues.org/3283> ; DOI : 10.4000/pontourbe.3283

Este documento foi criado de forma automática no dia 11 Janeiro 2017.

© NAU

O corpo na rua: um ensaio etnográfico em movimento na Marcha pra Jesus e na Parada do orgulho LGBT

Jacqueline Moraes Teixeira

- 1 Nos últimos anos, temos visto com cada vez mais frequência mobilizações e ajuntamentos de pessoas nas ruas. As temáticas desses múltiplos ajuntamentos são inúmeras, em 2016, a maioria delas circundou temáticas referentes à conjuntura política nacional. Estar na rua, manifestar-se tornou-se uma tecnologia fundamental para dar visibilidade a determinadas demandas, para publicizar identidades, e para performatizar frases, cores e anseios de um coletivo.
- 2 Esses ajuntamentos se organizam a partir de uma relação entre tempo e espaço. Tempo porque são promovidos como resposta a algum acontecimento ocorrido, o que acaba por atribuir a tais movimentos uma temporalidade específica para ocorrerem, não estar sensível e essa temporalidade pode comprometer sobremaneira o potencial agregador de um ajuntamento.
- 3 A dimensão espacial dos ajuntamentos se dá porque a rua e demais equipamentos públicos tais como praças e parques tornam-se o foco desses movimentos de ocupação configurando lugares privilegiados para a ação política. Nesses espaços, uma multidão de corpos se congrega, fala, dança, canta, grita e se movimenta junto, postulando, não apenas o reconhecimento ou o direito de visibilidade a uma determinada identidade, mas fundamentalmente buscam garantir, a partir da performance coletiva dos corpos em multidão, a produção da rua como espaço público.
- 4 A cidade de São Paulo é cenário de dois importantes ajuntamentos que ocorrem num mesmo feriado, Marcha pra Jesus e Parada do Orgulho LGBT. O recorrente exercício de polarização de ideias entre universo evangélico e o movimento LGBT explorado pelos mais diversos veículos de mídia poderia suscitar a esse texto uma descrição também

polarizante acerca das pessoas e das causas que permeiam tais ajuntamentos. Porém, trata-se aqui de apropriar-se de uma dimensão metodológica comparativa cujo objetivo será evidenciar efeitos e formas de ocupação de rua que sugerem a ambos os eventos uma relação de contiguidade.

O Movimento

- 5 Antes de entrar numa descrição mais aprofundada dos eventos, cabe apresentar um breve relato histórico. Os primeiros ajuntamentos para a Marcha pra Jesus e a Parada do Orgulho LGBT na cidade de São Paulo, ocorreram durante a década de noventa, no caso do primeiro, a data de início é 1993¹, e no caso do segundo, em 1997².
- 6 A Marcha pra Jesus iniciou-se a partir de uma gramática global de eventos cujo foco era reunir um número representativo de pessoas praticando uma mesma ação, este ajuntamento se globalizou sob o título de *Challenge Day*, algo que no Brasil ficou conhecido como *Dia do Desafio*. O objetivo desses ajuntamentos era levar pessoas as ruas para praticar atividades físicas, protagonizando grandes performances corporais em que multidões se uniam frente a algum equipamento urbano que era apropriado de forma distinta a sua apropriação cotidiana, avenidas eram fechadas e nelas veículos de transportes coletivos tais como ônibus e trens tinham que ser movimentados pela força corporal da multidão. A Marcha iniciou justificada como mobilização internacional que convocava pessoas cristãs às ruas para fazer performances para Jesus, tais como cantar, orar, caminhar, pular, etc. Sob essa motivação, durante mais de dez anos o itinerário oficial da Marcha era as avenidas próximas ao Viaduto do Chá, e sua concentração final ocorria no Vale do Anhangabaú, um percurso de menos de um quilometro³.
- 7 A Parada do Orgulho LGBT iniciou no local em que ocorre até os dias de hoje, a Avenida Paulista, num domingo de encerramento do feriado de *Corpus Christi* em junho de 1997. Nomeada inicialmente como Parada do Orgulho Gay, o evento reuniu milhares de pessoas sob a seguinte campanha: “Somos muitos e estamos em várias profissões”. Após os dois primeiros anos de organização, uma resolução baseada em fóruns e discussões realizadas no interior do movimento político LGBT contribuiu para a alteração do nome do evento para Parada do Orgulho GLBT, seu nome voltou a ser alterado em 2008 quando passou a se chamar Parada do Orgulho LGBT⁴. Por se tratar de uma demanda de movimentos sociais a Parada contou com certa estabilidade de calendário e de espaço desde o início. Ocorrendo na cidade de São Paulo sempre no domingo de Corpus Christi, e na Avenida Paulista, a Parada tornou-se um espaço importante para a publicização da necessidade de ampliação de alguns direitos civis, para pensar a gramática e a necessidade de produção de direitos sexuais e para dar visibilidade a determinadas políticas públicas.
- 8 A Marcha pra Jesus, por sua vez, começou no Brasil diretamente ligada a Igreja Renascer em Cristo. Dirigida pelo Apostolo Estevam Hernandes e pela Bispa Sônia Hernandes, os primeiros ajuntamentos iniciaram com a participação majoritária de membros da Igreja Renascer e aos poucos foi conquistando a adesão de outras denominações evangélicas, tornando-se, ao final da década de noventa o maior evento evangélico do país. Em 2001 a Marcha passa a ocorrer na Avenida Paulista, e passa a ocupar, como a Parada, o calendário de festas e manifestações culturais da cidade de São Paulo, passando a ocorrer na quinta-feira, primeiro dia do feriado de *Corpus Christi*, a Avenida Paulista se torna o cenário central de uma ocupação de rua temática, e passou a reunir uma multidão de milhões de pessoas, tanto na quinta-feira, quanto no domingo. Em 2007, quando uma lei

sancionada pela prefeitura decide restringir as festividades na Avenida Paulista, Marcha e Parada tornam-se foco de uma discussão administrativa, algo que cria uma espécie de cisma político com alguns vereadores evangélicos e com a organização de movimentos LGBT. Após alguns meses de discussão, a prefeitura decide por manter a Parada do Orgulho LGBT na Paulista e por destinar um novo espaço a Marcha. Os três quilômetros de extensão da Avenida Tiradentes, importante corredor norte/sul da cidade passam a ser o novo espaço permitido para a Marcha para Jesus, e sua concentração final passa a ocorrer na Praça Heróis da FEB, na Zona Norte de São Paulo.

Rua e trajeto

- 9 Feriados prolongados são muitíssimo esperados na cidade de São Paulo, isso porque esvaziam alguns de seus equipamentos urbanos fundamentais, tornando a cidade menos populosa. O que vemos ocorrer, porém, durante o feriado de Corpus Christi é demasiado interessante porque a ocorrência anual de dois eventos de grande porte, - que estão entre os eventos que mais reúne pessoas na cidade - se dá de modo a permitir que determinados espaços da cidade sejam ocupados por corpos em ajuntamento, o que traz outra dinâmica de movimento às avenidas tradicionalmente ocupadas por carros.
- 10 A dinâmica desses ajuntamentos pode ser observada desde a concentração das multidões, que no caso da Marcha ocorre em frente ao Museu Pinacoteca do Estado de São Paulo e que no caso da Parada começa no cruzamento da Avenida Paulista com a Avenida Brigadeiro Luís Antônio.
- 11 No caso da Marcha, como a concentração se dá nas imediações da Estação da Luz, que dá acesso há bairros da extrema zona leste da cidade, bem como a cidades da região metropolitana de São Paulo, é possível perceber que o trem é o principal veículo de acesso ao local, seguido pelo metrô, as multidões deixam os trens com camisetas com a cor da Marcha e seu logotipo. Quem fica posicionado na rua, ao lado da Pinacoteca e a frente de uma das saídas da Estação da Luz consegue sentir o chão tremer, isso porque quem deixava os vagões se contagiava e passava a bater os pés no chão, cantando músicas com o nome de Jesus.
- 12 Na Paulista, as estações de metrô que parecem receber maior fluxo de pessoas são a Estação Brigadeiro e a Estação Consolação, o número de pessoas que chegam durante o horário reservado para a concentração é pequeno, a multidão se aglomera de fato, durante o desfile que desce pela Avenida Consolação. Uma conversa com quem saia do metrô permitiu um mapeamento breve desses trajetos urbanos, a maioria das pessoas entrevistadas reside na cidade de São Paulo e usaram apenas o metrô como veículo de locomoção até o local. A fala sobre esses trajetos era acompanhada de uma defesa da importância do evento, da regularidade de participação e da importância da Avenida Paulista como espaço a ser ocupado por todos.
- 13 Entre os participantes da Marcha entrevistados na saída da Estação da Luz, foi possível encontrar muita gente residente em outras cidades vizinhas à São Paulo, de cidades como Poá, Francisco Morato, Presidente Venceslau, bem com de bairros da zona leste da cidade, tais como Ermelindo Matarazzo, São Miguel e Cidade Tiradentes. As pessoas em idade adulta relataram que sua relação com o centro da cidade era de trabalho e que vir para a Marcha era também uma maneira de “curtir a cidade”. Já pessoas mais jovens relataram

que vir para o Centro de São Paulo era uma raridade e que viam na Marcha uma oportunidade para conhecer espaços que não conheciam.

- 14 Na Parada, o carro alegórico principal estava posicionado em frente ao Museu de Arte de São Paulo (Masp) e era seguido de uma carreta de outros 14 carros. No primeiro carro havia autoridades da Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania e da Coordenação de Políticas para a Diversidade Sexual, além de autoridades e gestores dos governos estaduais e municipais, também estava o Deputado Federal Jean Willis do PSOL. A cerimônia de abertura do evento iniciou com um atraso de quase uma hora, as 13h declarou-se iniciada a vigésima Parada do Orgulho LGBT, na fala oficial de abertura foi possível perceber uma necessidade por parte da organização em salvaguardar a dimensão política e representativa do evento citando as minorias sexuais englobadas na sigla.
- 15 A Marcha contou este ano com nove carros alegóricos, tendo o carro principal reservado para o casal Hernandez, que como citado acima, são fundadores do evento. Ao contrário do que ocorreu em outras edições onde era possível avistar personas importantes do cenário legislativo nacional, tais como o Deputado Federal Pr. Marco Feliciano, ou algum representante da prefeitura e do governo estadual, nesse ano a única autoridade legislativa vista foi o ex Deputado Federal Bispo Gê que também é membro da Igreja Renascer em Cristo. Bispo Gê teve uma atuação importante entre os anos de 2007 a 2010 na aprovação da Lei Federal que instituiu o dia Nacional da Marcha pra Jesus, que deve ser comemorado sessenta dias depois da páscoa.⁵
- 16 Tanto na Marcha quanto na Parada corredores tradicionalmente habitados por carros são maciçamente ocupados por pessoas, na Paulista a ocupação da rua divide espaço com outros palcos que acabam por produzir outros divisores, hotéis e varandas de apartamentos tornam-se camarotes, o profissionalismo da organização pode ser visto no exercito de pessoas que fazem a segurança dos carros e das celebridades que participam da festa. No ano de 2016 havia atores e atrizes da série *Sense 8* que transformou a participação do elenco num de seus episódios⁶.
- 17 Na Marcha como os carros são montados por igrejas de diferentes denominações é comum perceber que quem fica em volta dos carros são pessoas ligadas às igrejas, os carros não são reconhecidos como “espaços de celebridades” apesar da distinção pública de vários de seus ocupantes. O espaço das celebridades é o palco, que é montado na Praça Heróis da FEB Cantores e cantoras *gospel* muitíssimo reconhecidos se apresentam em shows que só terminam as 22h, o que faz com que toma a programação da Marcha tenha a duração de doze horas.

Corpo e trajetória

- 18 Caminhar pela avenida, correr, pular, cantar, dançar, beijar, abraçar configuram linguagens performativas de ocupação das avenidas nos ajuntamentos em questão. A multidão se apresenta de longe como um corpo colorido em movimento, de perto é possível perceber, no entanto, que para além dos trajetos, tais corpos possuem trajetórias e individualidades que, que ultrapassam a identidade pública que a ocupação da rua busca tornar visível. Dentre os inúmeros encontros e conversas que uma etnografia em movimento permite estabelecer, apresentamos duas, Renato & Luciana, Joelton, Ana e Jussara.

- 19 Renato e Luciana ficaram noivos durante a Marcha, relataram que trocaram alianças bem próximo a réplica do avião quatorze bis, de Santos Dumont, caminhando para o trajeto final do evento. Quando passamos por eles, o casal vendia trufas para tentar juntar dinheiro para o casamento. As trufas vinham acompanhadas de um cartão com o endereço do casal nas redes sociais, onde seria possível acompanhar todo percurso deles até o dia do casamento, marcado para meados de 2017. Os beijos trocados pelo casal eram acompanhados com efervescência por quem passava por perto e mais trufas eram vendidas.
- 20 Na Parada encontramos Joelton, uma espécie de faz tudo, guarda carros, trabalha na construção civil, e atua como vendedor ambulante durante o feriado de *Corpus Christi*. Durante a Marcha pra Jesus, ele trabalhou vendendo faixas coloridas com o logotipo do evento, porém, foi durante a Parada LGBT que Joelton chamou-nos a atenção ao portar uma caixa em que vende alianças. Segundo ele as pessoas gostam de fazer pedido de casamento durante o evento em plena Avenida Paulista. Num único evento ele revelou vender sozinho quase mil alianças, revelando-nos que depois da cerveja as alianças seriam o item mais consumido. Foi acompanhando Joelton que chegamos até Ana e Jussara, que após dois anos de namoro também decidiram oficializar um noivado, a troca de alianças ocorreu num espaço apertado, num círculo de amigos que foi aberto dentro da multidão, o pedido de casamento ocorreu em plena rua e foi aplaudido contagiando uma porcentagem significativa da multidão ao redor.
- 21 Ana e Jussara relatam que a experiência de multidão durante a Parada confere a ambas a segurança de tornar público um amor que por causa do preconceito muitas vezes, precisa ficar escondido. Renato e Luciana sentem por meio da multidão uma espécie de proteção divina sobre o relacionamento de ambos. Os sentidos do movimento e as apropriações para o movimentar-se em eventos de rua acaba ganhando, a partir desses micro-acontecimentos, uma dimensão e uma experiência individualizante.
- 22 As ocupações das ruas visibilizam, portanto, corpos em pleno estado de agência, que percorrem uma cidade, reformulam o uso de alguns equipamentos urbanos e experienciam o pertencimento a um coletivo.



Figura 1 - Marcha pra Jesus

Foto: Román Alonso



Figura 2 - Início da concentração, Marcha para Jesus, Avenida Tiradentes
Foto: Román Alonso



Figura 3 - Marcha para Jesus, Carro principal Bispa Sônia Hernandes
Foto: Román Alonso



Figura 4 - Parada do Orgulho LGBT, concentração cruzamento av Brigadeiro-Paulista
Foto: Román Alonso



Figura 5 - Parada do Orgulho LGBT: O vendedor de alianças
Foto: Román Alonso



Figura 6 - Parada do Orgulho LGBT: Não me calo
Foto: Román Alonso

BIBLIOGRAFIA

Página de organização do evento, Marcha para Jesus. Disponível em: <https://www.marchaparajesus.com.br/> . Acesso em: 01/12/2016.

Página de organização do evento, Parada LGBT. Disponível <http://paradasp.org.br/> . Acesso em 01/12/2016.

SIMÕES, Júlio Assis; FACCHINI, Regina. 2009. *Na trilha do arco-íris: do movimento homossexual ao LGBT*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.

NOTAS

1. Dados retirados da página de organização do evento: <https://www.marchaparajesus.com.br/> (acessado em 01/12/2016)
2. Retirado da página de organização do evento: <http://paradasp.org.br/> (acessado em 01/12/2016)
3. : <https://www.marchaparajesus.com.br/> (acessado em 01/12/2016)
4. Para mais detalhes, consultar SIMÕES, Júlio Assis; FACCHINI, Regina. *Na trilha do arco-íris: do movimento homossexual ao LGBT*. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2009, 196

5. A lei tem autoria de Marcelo Crivella e foi sancionada por Lula enquanto presidente, em 5 de junho de 2010. Ver: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/552638.pdf> (acessado em 01/12/2016)

6. Em 2014 vieram atrizes da série Orange Is The New Black

AUTOR

JACQUELINE MORAES TEIXEIRA

Doutoranda em Antropologia Social na Universidade de São Paulo (USP), pesquisadora no Laboratório do Núcleo de Antropologia Urbana (GERM/NAU) e Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP).